

**NOTA PRÉVIA SÔBRE A ENDO-
GAMIA NO GRUPO ISOLADO DOS
CABOCLOS, MUNICÍPIO DE
CARAÚBAS - RN.**

José Nunes Cabral de Carvalho

Assistentes:

Terezinha Wanderley de Sá Leitão

José Crispim

A primeira referência ao grupo isolado dos Caboclos, em Caraúbas, foi feita por Raimundo Soares de Brito, numa pesquisa sobre a mortalidade infantil.

Assinalam as fontes históricas que, pelos idos de 1745, chegava com carta de sesmarias sobre grande parte do município de Caraúbas e de outras áreas vizinhas, o Tenente General Francisco de Souza Falcão. De uma de suas inúmeras viagens a Pernambuco trouxera o sobrinho de sua mulher, Leandro Bezerra Cavalcanti, que contraiu matrimônio com Ana, filha de Souza Falcão. Ambos católicos, num ano de seca fizeram a promessa de mandar construir uma capela a São Sebastião, se o santo fizesse chover. Atendidos, transferiram do engenho Muribeca a imagem do milagroso santo que sob o nome de São Sebastião dos Caboclos, São Sebastião Pequenininho, São Sebastião Velho continua presidindo a vida religiosa daquele grupo. Em redor da capela nascia a cidade de Caraúbas.

Foram eles os primeiros donos do município. De quanto se pôde apurar de perquirição cuidadosa, havia nos Souza Falcão atenção maior para com a fidalguia que com as letras, ofício pouco útil para o interesse da terra e do gado.

Pouco depois, penetravam no cenário político, econômico e social do município, os Pimenta. Não se contam nos dedos os grandes vultos dessa família. Sacerdotes, intelectuais, políticos, fazendeiros, em todos os ramos de atividades lá estavam os Pimenta.

Souza Falcão e Leandro Bezerra, os primeiros a chegar, legítimos donos da terra, não souberam ou não puderam mantê-la. Esfacelaram-se em pequenos grupos, nos sítios Retiro, Pedra, Mirandas, Baixa Grande, Baixa do Jatobá, Correia, Defuntos, Cachoeira, Baixa do Feijão, Sombras Grandes, Canto do Feijão, Logo Tem (1)

Assim dispersos, 700 a 800 indivíduos em regime endogâmico, conservam todavia de modo bem vivo algumas tradições que bem alto falam do que Souza Falcão deixou como característico da nobreza lusa. Nos dias festivos do glorioso São Sebastião, chegam à cidade as mulheres de saias rodadas e blusas de mangas compridas com punhos de renda. Algumas jóias (principalmente brincos) fi-

namente trabalhadas, marcam de modo indubitável o fausto em que viveram. Os homens conservam a jaqueta e a ceroula descendo aos tornozelos.

Extremamente desconfiados, não aceitam aproximação. Tornam-se entretanto vivamente interessados quando se levanta a possibilidade de retornarem ao primitivo domínio das terras.

A equipe estabeleceu o primeiro contacto com membros do grupo residente no perímetro da cidade de Caraúbas:

VICTOR — Branco, brevilineo, subnutrido, débil mental, surdo, articula as palavras dando a impressão de haver alteração palatal. Dócil, aproximadamente 70 anos. (Foto 1).

CHICO JOÃO — Branco, brevilineo, articula as palavras com extrema dificuldade. Não permitiu aproximação. Conseguimos fotografá-lo. Aproximadamente 60 anos (Foto 2).

MARCOS NOBERTO — Branco, normolíneo, débil, dócil. Conseguimos examiná-lo. Apresenta o mesmo defeito na articulação das palavras. Não há alteração anatômica evidenciada na região palatal. Atrofia dos flexores do pé direito. Informa ter 65 anos (Foto 3).

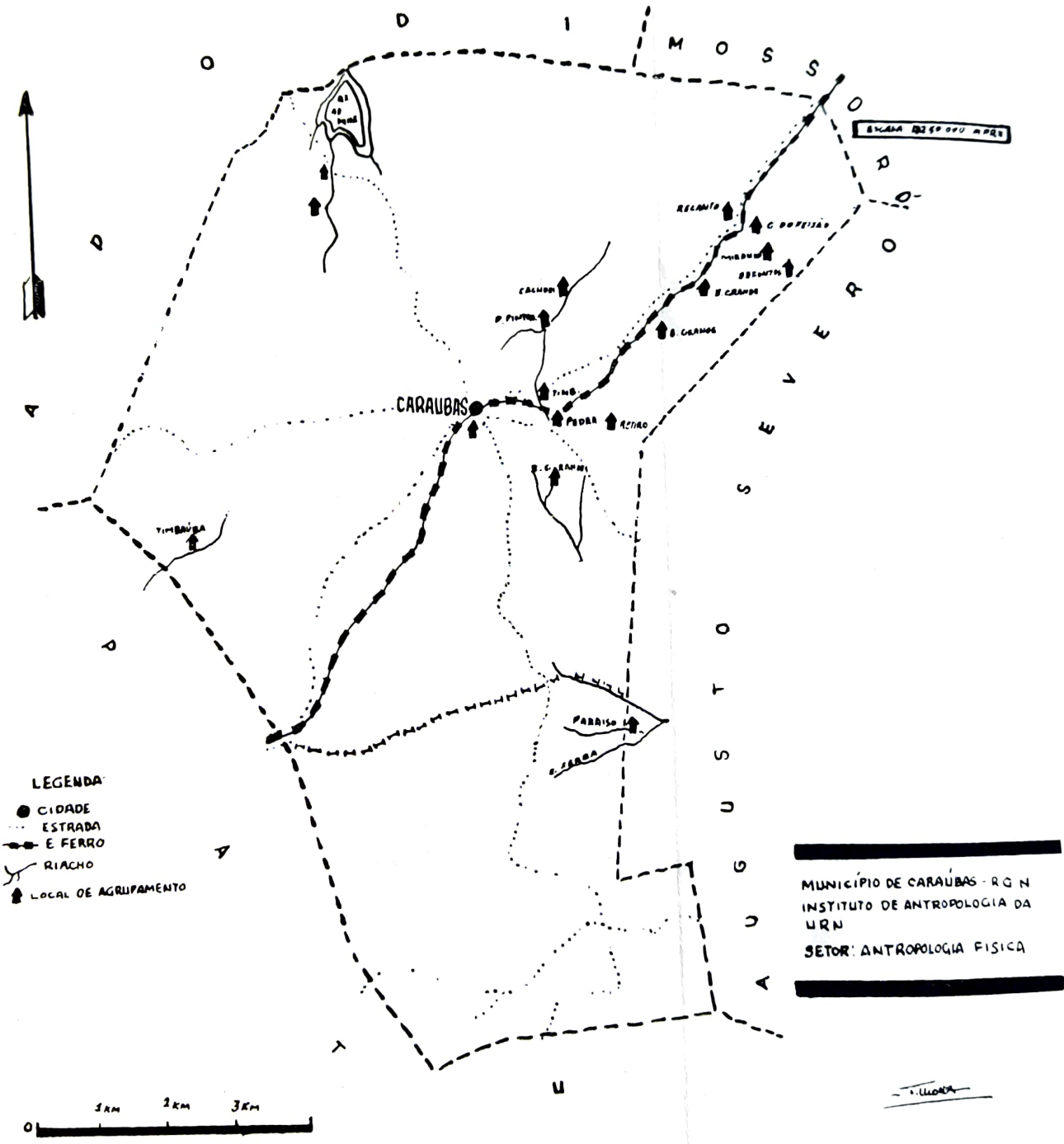
LUÍS — Branco, longilíneo, débil mental. Não consegue formar frases. Apresenta lesão dos flexores da mão direita. Aproximadamente 30 anos de idade.

NÊGA — Branca, brevilinea, octogenária, cega. Articula perfeitamente as palavras, sendo extremamente loquaz. Vive na mais extrema miséria.

O último contato, e de todos o mais importante, foi com **JOSÉ HONORATO BEZERRA**, de 30 anos de idade. Depois de várias tentativas, conseguimos penetrar em sua casa. O senhor Honorato, pai de José, construiu uma dependência na parte posterior de sua residência, medindo 1,70m x 1,10m x 1,85m. Na parede posterior da referida dependência existe uma janela que mede 0,35m x 0,50m, de tábuas de imburana sem dobradiças, e uma porta de 0,60 x 1,50m com fechadura.

O acesso a este compartimento é feito exclusivamente pelo interior da casa de Honorato, passando-se por uma porta com as dimensões da que já foi descrita, tendo do lado direito uma janela medindo 0,40m x 0,40m, fechada apenas por um ferrêlho de madeira (tramela).

Ventilação insuficiente. Piso de barro batido. Luz penetrando apenas pelas frestas do telhado. Ambiente irrespirável. Nas condições descritas, despido, cego, atendendo a todas as necessidades fisiológicas no próprio local, vive **JOSÉ HONORATO BEZERRA**, hermafrodita, de 30 anos de idade (Fotos 6 e 7). Apresenta fácies extremamente envelhecida. Imberbe, tórax bem configurado. As regiões axiliares, dorso lateral e medial dos braços e látero-costais apresentam extensas escaras, o mesmo acontecendo com as guiniais. Honorato, seu pai, em hipótese alguma permite que ele abandone o quarto em que vive. Tivemos de destelhá-lo para conseguir fazer algumas fotografias.





VICTOR — Surdo, Débil mental — Dócil — Profunda alteração na articulação das palavras



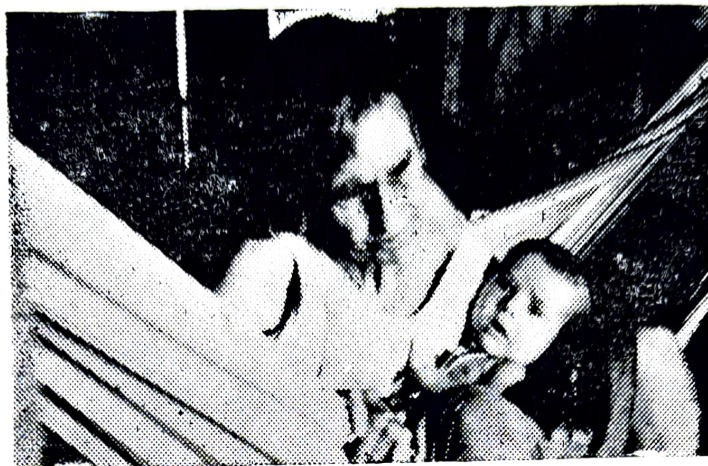
CHICO JOÃO — Alteração na articulação das palavras. Não permitiu aproximação



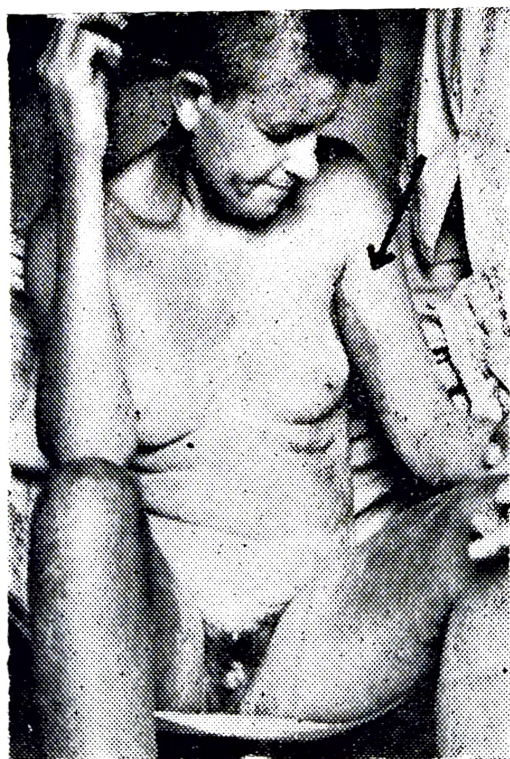
MARCOS NORBERTO — Débil — Dócil. Deixou-se exami-
nar. Não existe alteração anatômica evidenciada na
região palatal



LUÍS BEZERRA — Alteração
na articulação das palavras.
Atrofia dos flexores da mão
direita



Vulgarmente conhecida por NEGA



JOSÉ HONORATO BEZERRA
— Destaque dos seios. Seta indicando extensa escara nas regiões axilares, dorso lateral e medial dos braços e látero costais



**JOSÉ HONORATO BEZERRA — Aspecto
dos órgãos genitais**

OBSERVAÇÕES: Existe uma impressionante alteração na articulação das palavras nos indivíduos examinados. Das informações que obtivemos, dificilmente encontraremos perfeita dicção no grupo em estudo.

Com a presente nota, volta o Instituto de Antropologia, através de seu setor especializado, para a área onde vivem os remanescentes da família Souza Falcão, a fim de realizar pesquisa sistemática, abrangendo além da parte física os aspectos socio-econômicos do grupo.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, Raimundo Soares de — Conferência proferida no Instituto Cultural do Oeste Potiguar, Moçoró, 1963 (Inédita).